

FERNANDES, Dennis Rodrigo Damasceno*

<https://orcid.org/0000-0001-7018-2637>

ASSIS, Vivianny Bessão de**

<https://orcid.org/0000-0003-3146-0627>

RESUMO: Este texto apresenta resultados de pesquisa sobre o livro didático e manuais de História no Brasil, a partir de uma abordagem metodológicos que visou à localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de referências sobre a História e seu ensino disponibilizadas no repositório digital de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no qual localizou-se 660 pesquisas em programas de Pós-graduação em História e Educação de diferentes Universidades brasileiras e mapeou-se sete categorias, nas quais foram distribuídos os estudos. Neste texto, objetiva-se analisar a produção de uma dessas categorias, intitulada: “Livro didático e manuais de História”, a qual obteve o segundo maior número de estudos, com 131 textos envolvendo os programas em História e Educação, no qual em História tem-se seis teses e 24 dissertações, enquanto na Educação são 26 teses e 68 dissertações. Foi possível observar 19 temáticas diferentes abordadas ao longo de 26 anos, identificar as mais recorrentes e as que se diversificaram ao longo das décadas, bem como observar o movimento de entrada e de amadurecimento das pesquisas nas duas áreas de conhecimento.

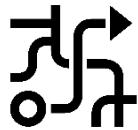
PALAVRAS-CHAVE: História; Educação, Livro didático; Manuais; Estado do conhecimento.

ABSTRACT: This text presents research results on history textbooks and manuals in Brazil, based on a methodological approach that aimed at locating, retrieving, gathering, selecting, and ordering references on history and its teaching available in the digital repository of theses and dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). This repository located 660 research projects from postgraduate programs in History and Education at different Brazilian universities and mapped seven categories into which the studies were distributed. This text aims to analyze the production of one of these categories, entitled: “History Textbooks and Manuals,” which obtained the second highest number of studies, with 131 texts involving programs in History and Education. In History, there are six theses and 24 dissertations, while in Education there are 26 theses and 68 dissertations. It was possible to observe 19 different themes addressed over 26 years, identify the most recurrent ones and those that diversified over the decades, as well as observe the movement of entry and maturation of research in the two areas of knowledge.

KEYWORDS: History; Education; Textbook; Manuals; State of knowledge.

* Mestre em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR), doutorando em História pela Universidade Estadual Paulista (UNESP – Assis- SP), professor da Educação Básica da rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul. E-mail: dennishistoria2012@gmail.com

** Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Marilia-SP), docente do curso de Pedagogia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus de Três Lagoas-MS. E-mail: vivianny.assis@ufms.br



INTRODUÇÃO

Esta textualidade resulta de uma pesquisa documental a partir de consultas ao banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na qual identificou-se um considerável conjunto de dissertações e teses que versam sobre o livro didático e manuais de História, cujos resultados são pouco explorados nesse campo de conhecimento no Brasil.

Do mapeamento desse repositório localizou-se a primeira produção acadêmica da categoria “Livro didático e manuais de História” que justifica o recorte temporal deste texto com data de 1991. Trata-se da tese de doutoramento de autoria de Ernesta Zamboni com o título: *Que história é essa? uma proposta analítica dos livros paradidáticos de história*. Universidade Estadual de Campinas, (UNICAMP)¹.

Além da pesquisa desta categoria, os algoritmos levaram-nos a um mapeamento de 1462 textos acadêmicos no qual destaca-se que inicialmente indicavam estudos sobre a temática de interesse, o que possibilitou uma reflexão sobre a viabilidade da realização de uma pesquisa sobre o “estado do conhecimento” da História e seu ensino nas Universidades do Brasil, cujos resultados foram apresentados na dissertação de Mestrado *A história do ensino de História no Brasil (1987-2017): o estado do conhecimento na Pós-Graduação Stricto-Senso*, defendida em 2021, pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Paraná-PR².

Para a Profa. Dra. Norma Almeida Ferreira (2002), as pesquisas do tipo “estado do conhecimento”, possibilitam a verificação de momentos em que se encontram as pesquisas que versaram sobre uma determinada temática:

Em primeiro [...] pode visualizar, [...] uma narrativa da produção acadêmica que muitas vezes revela a história da implantação e amadurecimento da pós-

¹ Cabe salientar que existem produções de teses e dissertações sobre História e ensino anteriores a esta data, todavia não estão disponibilizadas no repositório da Capes, pois o catálogo disponibilizou, inicialmente, 125.000 resumos de teses e dissertações, desde 1996 até 2001. Em um trabalho contínuo e com a parceria dos programas para melhoria e ampliação dos dados, foram localizados e incluídos os trabalhos defendidos de 1987 em diante. Para mais informações consultar o endereço eletrônico, <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa>.

² <https://repositorio.uel.br/collections/0c7b5e22-2f72-43f7-aee6-e6b7293aa25>

graduação, de determinadas entidades e de alguns órgãos de fomentos de pesquisa. Nesse esforço de ordenação de uma certa produção de conhecimento também é possível perceber que as pesquisas crescem e se espessam; ampliam-se em saltos ou em movimentos contínuos; diversificam-se os locais de produção; em algum tempo ou lugar ao longo de um período. Um segundo momento, é aquele em que o pesquisador se pergunta sobre a possibilidade de inventariar essa produção imaginando tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si, na escrita de uma história de uma determinada área do conhecimento. (FERREIRA, 2002, p. 261-262).

Partindo dos contributos de Ferreira (2002), definiu-se uma metodologia para o mapeamento e a ordenação das fontes. O primeiro critério adotado foi uma análise focada no estudo de 1462 títulos. O objetivo central era categorizar as obras por temas e conceitos fundamentais à área de História e seu Ensino, abrangendo: conhecimento histórico, livro didático, formação de professores, concepção de temporalidade, história do currículo, metodologias, a historiografia do ensino de História, representações de discentes e docentes sobre a História e, por fim, a identidade docente.

Com estes pressupostos, iniciamos o outro procedimento em que concentrarmos no estudo dos resumos para chegar às informações centrais das teses e dissertações, objetivando a compreensão das perspectivas teóricas e metodológicas, bem como caracterizar as tipologias científicas e os problemas das pesquisas.

O último critério adotado consistiu na análise das palavras-chave, concebidas como instrumentos metodológicos relevantes para o acesso e a organização das pesquisas científicas, na medida em que possibilitam a validação e a complementação das informações presentes nos resumos. A aplicação desse procedimento viabilizou a seleção, a mensuração e a categorização das fontes de modo sistemático e rigoroso.

Posto isso, com os processos de análise e mapeamento estabelecidos, o conjunto de 1462 mapeamos 660 pesquisas em programas de mestrado e doutorado *stricto sensu*, organizados da seguinte maneira: 14 teses e 141 dissertações em História, já os programas em Educação temos o seguinte quadro 132 teses e 373 dissertações de diferentes universidades brasileiras. A aplicação dos critérios possibilitou a categorização destas pesquisas em sete temáticas são elas: “Práticas

do ensino de História”; “Formação docente em História”; “Livros didáticos e manuais de História”; “Currículo de História”; “História do ensino de História”; “História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena - Lei 10.639/03 – 11.645/08” e “Identidade, Representação e Narrativas sobre o ensino de História”.

Considerando os limites deste texto, objetiva-se uma análise das pesquisas acadêmicas da categoria “Livros didáticos e manuais de História”, na qual foram mapeadas 131 pesquisas, envolvendo os programas em História e Educação. Para a visualização deste conhecimento o texto organiza-se em quatro seções, além desta introdução, as quais visam: 1. Apresentar o referencial teórico e metodológico que pautou as reflexões da pesquisa e organizou as etapas da análise documental; 2. Os resultados e discussões onde são apresentados os dados de cada Programa iniciando com as pesquisas em Educação e posteriormente em História e, 3. Considerações finais em que realizamos uma análise comparativa entre os Programas em relação aos anos de maior produção e as temáticas localizadas no conjunto das 131 pesquisas.

1. REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

Os dados apresentados foram organizados a partir de uma pesquisa historiográfica que empregou procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de dissertações e teses dedicadas ao Ensino de História, produzidas nos Programas de Pós-Graduação em História e em Educação *stricto sensu*. Dessa investigação resultou a elaboração de um “instrumento de pesquisa”, reunindo referências de textos que abordam a História e seu ensino, o que permite ampliar o acesso e a sistematização do conhecimento já produzido na área³. Segundo Belloto (1991, p. 104), os instrumentos de pesquisa constituem etapa essencial no processo historiográfico, compreendido como “a primeira providência” do método histórico, uma vez que “[...] constituem-se em vias de acesso do historiador aos

³ Este instrumento de pesquisa está disponibilizado no apêndice da dissertação intitulada: A História do ensino de História no Brasil (1987-2017): o estado do conhecimento na pós-graduação *Stricto Sensu*. 2021. 232f. Dissertação (mestrado em História) – Universidade Estadual de Londrina – PR, 2021.

documentos, sendo a chave da utilização dos arquivos como fontes primárias da História” (BELLOTO, 1979, p. 133). Trata-se, portanto, de uma investigação de natureza histórica que busca compreender o

[...] fenômeno educativo em suas diferentes facetas. Para tanto, demanda a recuperação, reunião, seleção e análise de fontes documentais, como mediadoras na produção do objeto de investigação. [...] de produção de texto final (monografia, dissertações ou tese) em que se materializa discursivamente o objeto de investigação; e de constituição do sujeito desse discurso. (MORTATTI, 1999, p. 70-73).

O passo seguinte consistiu na análise do conjunto de teses e dissertações à luz do conceito de “configuração textual⁴” que apresenta etapas para o estudo de um texto, as quais se caracterizam por um

[...] conjunto de aspectos constitutivos de determinado texto, os quais se referem: às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão (MORTATTI, 2000, p. 31).

Essa perspectiva teórico-metodológica orienta um estudo atento das etapas que constituem o sentido de um texto, conforme as perguntas elencadas acima. Como adverte Bloch (2001, p. 60), os documentos “só falam, quando se sabe interrogá-los”. Assim, apropriou-se dessa metodologia para o exame das fontes, compreendendo que cada texto traz em si múltiplas características, e não apenas o seu conteúdo imediato. A análise da configuração textual possibilita problematizar tanto a organização das pesquisas quanto seus objetos, formas, sujeitos, local de produção, temporalidade, receptores, circulação, usos e repercussões. Nesse sentido, o ofício do pesquisador-historiador se sustenta em procedimentos rigorosos, como o exercício da linguagem discursiva e o exame detalhado das fontes documentais, pois “[é]

⁴ Para maiores informações sobre o conceito de análise da configuração textual, ver Magnani (1997); Mortatti (2000).

preciso que ele consiga refletir sobre esses conhecimentos, estabelecer relações, categorizar, abstrair e articular coerentemente teoria e empiria, como atividade que lhe propicie ser sujeito de um discurso e seu sentido” (MORTATTI, 1999, p. 72). A configuração textual traça caminhos para a reflexão do documento, assim, de posse desta proposta apresenta-se os dados mapeados sobre a “Livro didáticos e manuais de História” nos programas em Educação e História.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.1 PROGRAMAS EM HISTÓRIA: A DÉCADA DE 1990

O mapeamento das pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em História demonstra que a categoria “livro didático e manuais de História” apresentou um número pequeno de pesquisas na década de 1990, localizamos três textos defendidos — uma tese e duas dissertações. Para a problematização destes dados organizamos a Tabela de nº1 em que evidenciamos a distribuição das pesquisas por ano, tipologia textual (teses e dissertações) e totalizações parciais e gerais.

Tabela nº 1: Teses e dissertações nos programas em História

SEÇÕES	PROGRAMAS EM HISTÓRIA		Total por ano
	Categoria	Livro didático e manuais	
Tipologia textual	Tese	Dissertação	
Ano			
1992	-	1	1
1993	1	-	1
2000	-	1	1
Total Geral	1	2	3

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2021)

Partindo dos pressupostos apresentados, acima, constata-se na tabela nº 1 que o desenvolvimento da temática nos programas em História é diminuto, com uma produção que representa menos de um texto por ano no período. Além disso, verifica-se que se trata de uma discussão centralizada nas universidades do Sudeste, com todas as pesquisas desenvolvidas (uma tese e duas dissertações) em faculdades desta região. Salienta-se que alguns destes trabalhos não estão disponíveis, em sua integralidade, no sítio da CAPES, pois a responsabilidade de encaminhar o texto

integral para posteriormente ser anexado no sítio, nas décadas de 1980 e 1990, era do autor, e não do programa pós-graduação⁵, fato que dificulta o acesso a eles. A tabela de nº2 apresenta as temáticas desenvolvidas por essas pesquisas em que localizamos duas temáticas.

Tabela nº 2: Teses e dissertações nos programas em História por temática

Seções Categoria	Temáticas	PROGRAMAS EM HISTÓRIA			Total da década
		Tese s	Dissertação s	Total	
Livro didático e manuais de História	História do livro didático	1	1	2	3
	Raça e o povo brasileiro	-	1	1	
	Total geral	1	2	3	3

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2021)

As três pesquisas localizadas são um texto doutoral e dois dissertativos. Quanto a temática um texto dissertativo e a tese se inserem na temática da História do livro didático de História, a tese analisa a História dos livros didáticos entre 1820 e 1910, enquanto a dissertação o faz no período do Governo Varguista, com ambas as pesquisas tendo em comum a busca dos elementos de circulação, confecção e recepção dos manuais de História nos respectivos períodos. A outra dissertação concentra-se na análise de conteúdo com foco na concepção de raça e a formação do povo brasileiro no livro didático de História durante o Estado Novo (1937-1945).

2.2 PROGRAMAS EM HISTÓRIA: A DÉCADA DE 2000

A partir da análise dos dados expostos na Tabela nº3, identifica-se o início da expansão das pesquisas e a diversificação das categorias, antes concentradas nos temas “Livro Didático e Manuais de História”

Para demonstrar o desenvolvimento das pesquisas na década de 2000 criamos a Tabela n.º 3 em que evidencia o início de um processo de expansão das pesquisas sobre livros didáticos e manuais de História nos Programas de Pós-

⁵ Para mais informações consultar o endereço eletrônico, <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa>.

Graduação em História. Observa-se, o aumento no número de pesquisas com oito no total, sendo duas teses e seis dissertações.

Tabela nº 3: Teses e dissertações nos programas em História

SEÇÕES	PROGRAMAS EM HISTÓRIA		Total por ano
	Categoria	Livro didático e manuais	
Tipologia textual	Tese	Dissertação	
Ano			
2002	-	1	2
2004	-	2	2
2007	2	1	3
2008	-	2	2
Total Geral	2	6	8

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2021)

Em relação as temáticas observamos uma diversificação e amplia do escopo das investigações em relação ao período anterior, no qual as pesquisas se concentravam em poucos eixos. Esse movimento indica não apenas o fortalecimento do campo, mas também a consolidação do “livro didático e manuais de História” como objeto relevante para a historiografia da educação histórica. A tabela de nº4 apresenta as temáticas abordadas neste conjunto de pesquisas.

Tabela nº 4: Teses e dissertações nos programas em História por temática

Seções	Categoria	Temáticas	PROGRAMAS EM HISTÓRIA		
			Teses	Dissertações	Total da década
Livro didático e manuais de História	No Império	1	-	1	
	Concepção de História nos países da América latina	1	-	1	
	Primeira República	-	1	1	
	Fontes imagéticas	-	1	1	
	Raças	-	1	1	
	Independência do Brasil	-	1	1	
	Cidades medievais	-	1	1	
	Comercialização e circulação	-	1	1	8
	Total Geral	2	6	8	8

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2021)

Observa-se na tabela de nº4 que uma das teses pesquisou a História do Brasil nos manuais Abreu Lima no período do Império no Brasil, enquanto a outra apresenta as concepções em torno do conceito de “História nos Livros Didáticos de três países (Argentina, México e Brasil).

Os demais textos são dissertações que trabalharam com as seguintes temáticas: Manuais de História na Primeira República no Brasil; A utilização de Fonte

Imagética no Livro Didático de História do Brasil; Concepção de Raças nos Livros Didáticos; As compreensões sobre as ideias de Independência do Brasil nas obras de Joaquim Silva, entre 1946 e 1961; A representação das cidades medievais nos Livros Didáticos; e a comercialização e circulação do Livro Didático no Estado do Rio de Janeiro no período de 1870 até 1924.

2.3. PROGRAMAS EM HISTÓRIA: DÉCADA DE 2010

O estudo da década de 2010 observa-se o crescimento das pesquisas sobre os “livros didáticos e manuais de História”. Os dados da Tabela nº 5 revela que, entre 2011 e 2017, foram produzidos 27 textos. Há uma predominância expressiva das dissertações de mestrado, que somam 24 pesquisas, em contraste com apenas 3 teses de doutorado. Para a visualização deste conhecimento em expansão nos programas em História estruturamos a Tabela nº 5.

Tabela nº 5: Teses e dissertações nos programas em História

SEÇÕES	PROGRAMAS EM HISTÓRIA			
	Categoria	Livro didático e manuais		
Tipologia textual		Tese	Dissertação	Total por ano
Ano				
2011	-	2		2
2012	-	5		5
2013	1	1		2
2014	-	2		2
2015	-	5		5
2016	2	6		8
2017	-	3		3
Total Geral	3	24		27

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2021)

O ano de 2016 destaca-se como o mais produtivo do período, com um total de 8 publicações, sendo duas teses e seis dissertações. Observa-se também uma flutuação no interesse pelo tema, com picos de produção em 2012, 2015 e 2016, todos com cinco ou mais trabalhos, enquanto outros anos, como 2011, 2013 e 2014, apresentaram uma produção mais modesta, com apenas duas pesquisas cada. Essa distribuição indica um interesse constante, porém variável, da pós-graduação em História pelo estudo dos materiais didáticos. A tabela seguinte informa a organização das temáticas abordadas nos sete anos da década de 2010.

Tabela nº 6: Teses e dissertações nos programas em História

Seções Categorias	PROGRAMAS EM HISTÓRIA				
	Temáticas	Teses	Dissertações	Total	Total da década
Livro didático e manuais de História	Fontes imagéticas	-	4	4	28
	Conhecimento de Tempo histórico	-	3	3	
	PNLD	-	3	3	
	Abolição e resistência a escravidão	-	2	2	
	Independência do Brasil	-	2	2	
	Período polêmicos no Brasil	-	2	2	
	Guerra do Paraguai	-	2	2	
	Patrimônio histórico e cultural	1	-	1	
	História nacional	1	-	1	
	Identidade nacional	1	-	1	
	Religião	-	1	1	
	Paradidáticos	-	1	1	
	Música	-	1	1	
	História Regional	-	1	1	
	Autores	-	1	1	
	Concepção de livro didático	-	1	1	
Total Geral		16	3	24	27
					27

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2021)

A partir dos dados da tabela, acima, localizamos 16 temas. Neste contexto, a análise temática mais abordada foi o uso das fontes imagéticas nos livros didáticos de História, com uma produção de quatro dissertações. Três delas discutindo imagens de indígenas no Brasil, nas quais uma, especificamente, em conjunto com imagens da Revista Veja, outra que estudou os indígenas originários do estado da Paraíba, e a última que estudou essas fontes em conjunto com imagens de negros em apostilas do Sistema Positivo.

A temática que discute a concepção de tempo histórico nos livros didáticos é composta por três dissertações, sendo que uma analisa, especificamente, essa questão nos manuais, e outra faz este mesmo percurso, porém discutindo, também, como os estudantes operam estes conceitos. A terceira pesquisa, por sua vez, analisa a concepção de História do Cotidiano.

As três dissertações que discutem o PNLD - Programa Nacional do Livro Didático são bem distintas, pois uma pesquisa analisou uma coleção didática de 2008, a partir dos critérios do conceito de formação histórica, discutidos pelo filósofo Jörn Rüsen. O segundo texto pesquisou sobre as orientações existentes na documentação

do programa em relação a História Regional do estado do Mato Grosso do Sul do ano de 2011, enquanto a última dissertação estudou a História e cultura africana e afro-brasileira do programa, no ano de 2013.

Duas dissertações discutiram a abolição e resistência a escravidão como temática, enquanto outros dois textos dissertativos estudaram o processo de Independência do Brasil, com o primeiro analisando as formas pelas quais as imagens de Tiradentes foram apropriadas em duas obras dos autores Joaquim Norberto de Souza Silva e Lúcio José dos Santos, e o outro texto buscando apresentar os elementos que envolveram o processo de Independência do Brasil e seus personagens.

A Guerra do Paraguai (1864-1870) foi outra temática abordada, cujo primeiro texto organizou um processo comparativo de obras didáticas nas décadas de 1980, 1990 e 2000 e, posteriormente, o estudo concentrou-se sobre as obras de Gilberto Cotrim, das edições de 1999 e 2005, buscando localizar as revisões sobre a temática promovidas pelo autor. Na segunda dissertação foi problematizada a temática no contexto das ditadura civil-militar no Brasil e no Paraguai, discutindo como as versões deste evento foram retratadas nos livros didáticos dos dois países. Fechando o conjunto de pesquisas sobre livro didático, duas estudaram sobre a abordagem dos manuais a respeito dos períodos políticos no Brasil, sendo que uma dissertação analisou as alterações discursivas sobre o conceito de República na ditadura varguista, o Estado Novo (1938-1945), ao passo que o segundo texto estudou a confecção dos livros didáticos durante a Ditadura civil-militar brasileira (1964-1985).

Somente três teses foram elaboradas nesta categoria, como, por exemplo, aquela que discutiu as identidades brasileiras presentes nos patrimônios históricos e culturais enquanto processo de construção de um sentimento de pertencimento nos sujeitos. Outra tese discutiu a História Nacional, na qual o autor apresenta o processo da organização curricular e respectiva disciplinarização da História no Brasil no sistema seriado, que se originou com a fundação do Imperial Colégio de Pedro II, em 1837, resultando, deste processo, um monopólio do saber historiográfico sobre o Brasil. Fechando a produção de textos doutoriais com a temática identidade nacional

o autor destaca as relações intrínsecas na produção didática com a circulação de modelos identitários para os grupos públicos que estão exercendo o poder em um determinado período. Partindo desta premissa, o texto investiga três períodos da produção didática nacional: 1971-1979, 1985-1992 e 2005-2011.

As temáticas restantes tratam de livro didático com apenas uma dissertação defendida entre 2011-2017. Uma pesquisa, que tem a religião como temática, promoveu a análise das representações textuais e imagéticas a respeito do Islamismo nos livros didáticos. Outra pesquisa tratou de analisar a literatura didática de Carlos Delgado de Carvalho, entre 1931 e 1946, a fim de discutir as concepções teórico-metodológicas sobre a História presentes nas três obras selecionadas deste autor. O uso da música como fontes nos livros didáticos, foi a temática analisada na pesquisa que discutiu as obras de Nelson e Claudino Piletti, entre 1997 e 2007, cujo objetivo foi verificar como os autores caracterizaram a canção como fonte histórica.

A História Regional foi outra temática abordada por uma dissertação, a qual tratou da História do Pará, inserida no contexto do Ensino de História da Amazônia, estudando seus efeitos na constituição de uma identidade regional, nos currículos e nas práticas docentes. Finalmente, a última dissertação localizada que problematizou a literatura didática concentrou-se em estudar o uso de livros Paradidáticos no ensino de História da Educação Básica, por meio da verificação de como os docentes concebem e se relacionam com estes materiais, tendo concluído que eles lhes atribuem vários sentidos, tais como: ludicidade, contexto histórico e fontes históricas.

3 – PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO: A DÉCADA DE 1990

Para analisar a produção acadêmica sobre “Livro didático e manuais” dos programas em Educação da década de 1990, seguimos os mesmos moldes da apresentação das pesquisas em História. Posto isso, organizamos os dados das tabelas de forma estrutural idêntica: as colunas separam os trabalhos por tipologia textual (tese ou dissertação), enquanto as linhas apresentam a distribuição cronológica por ano de publicação. Abaixo segue a tabela nº7 que apresenta as pesquisas do programa em Educação da década de 1990.

Tabela nº 7: Teses e dissertações nos programas em História

SEÇÕES	PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO		Total por ano
	Categoria	Livro didático e manuais	
Tipologia textual	Tese	Dissertação	
Ano			
1991	1	2	3
1992	-	2	2
1993	-	1	1
1995	-	2	2
1997	2	2	4
1998	1	-	1
1999	-	1	1
Total Geral	4	10	14

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2021)

As pesquisas nos programas em Educação se mostraram mais constante ao longo da década com publicações em sete anos diferentes e um pico em 1997, com quatro textos. O estudo da tabela nos oportuniza observar que os programas em Educação têm 4 textos, com quatro teses e 10 dissertações. Nota-se uma distribuição constante ao longo dos anos, com maior concentração em 1991 e 1997, que somam juntos metade da produção do período. A próxima tabela apresenta as temáticas abordadas nas pesquisas durante a década de 1990.

Tabela 8: Teses e dissertações nos programas em Educação por temática

Seções	PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO					Total das décadas
	Categorias	Temáticas	Teses	Dissertações	Total	
Livro didático e manuais de História	Período políticos	2	2	4		
	Paradidáticos	2	-	2		
	Indígena	-	1	1		
	Ideologia	-	1	1		
	Aprendizagem significativa	-	1	1		
	Construção de ideias	-	1	1		
	Autores	-	1	1		
	Primeiro Grau	-	1	1		
	Tempo histórico	-	1	1		
	Município	-	1	1		
Total Geral	10	4	10	14	14	

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2021)

O mapeamento possibilitou a identificação de dez temáticas. A primeira concentra-se nos “períodos políticos” da História do Brasil, com duas teses que problematizou os livros didáticos no período imperial brasileiro; uma dissertação apresentou produção dos livros didáticos durante o período da Ditadura Civil-militar no Brasil (1964-1985); e a outra dissertação que discutiu como os períodos da História

do Brasil são apresentados em algumas coleções de livro didáticos que circulavam na década de 1990.

Duas teses apresentaram discussões sobre os “livros paradidáticos”, sendo que uma problematizou três obras sobre a História do Brasil, e a outra tratou do processo de confecção, organização e circulação desse tipo de publicação.

Todas as temáticas a seguir apresentaram somente um texto dissertativo cada, como, por exemplo, as concepções e representações dos indígenas nos livros didáticos. Outra pesquisa discutiu o conceito “ideologia” nos livros didáticos, bem como sua presença em várias produções. Um texto dissertativo apresentou as possibilidades na construção de “aprendizagem significativa” por meio do Livro didático, elencando elementos que podem propiciar a construção de sentido para o Ensino de História. As formas pelas quais são apresentadas as “ideias históricas” nos livros didáticos e como os estudantes as concebem e representam, constituem outra temática nesta categoria.

Na temática sobre “autores” a pesquisa dissertou sobre a produção de livro didáticos de Joaquim Manuel Macedo sobre a História do Brasil. Os livros didáticos que circulavam no “Primeiro Grau” do estado de Mato Grosso, na década 1980, foi a temática de estudo de uma dissertação. Os aspectos da produção e circulação dos Livros Didáticos no “município” de Fortaleza, no estado do Ceará foi objeto de uma dissertação. Por fim, o conceito de “tempo histórico” nos Livros Didáticos e a temática da última dissertação desta categoria.

3.1 – PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO: A DÉCADA DE 2000

A década de 2000 evidencia um crescimento expressivo das pesquisas sobre “Livro didático e manuais de História” nos Programas de Pós-Graduação em Educação. Enquanto a década anterior registrava 14 trabalhos (quatro teses e dez dissertações), neste período as pesquisas triplicam, alcançando 39 produções (nove teses e 30 dissertações).

Essa diferença quantitativa demonstra o processo de consolidação da área de investigação, além de indicar que os anos 2000 contribuíram para a ampliação das

pesquisas e o debate acadêmico em torno do Livro didático e manuais de História. A Tabela, abaixo, demonstra o crescimento expressivo das pesquisas.

Tabela nº 9: Teses e dissertações nos programas em Educação

SEÇÕES	PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO		Total por ano
	Categoria	Prática de ensino	
Tipologia textual	Tese	Dissertação	
Ano			
2001	-	3	3
2002	-	2	2
2003	-	2	2
2004	-	1	1
2005	1	3	4
2006	1	3	4
2007	1	-	1
2008	2	3	5
2009	4	9	13
2010	-	4	4
Total Geral	9	30	39

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2021)

No detalhamento dos dados, expostos acima, observa-se uma produção contínua ao longo da década, com destaque para o ano de 2009, que concentrou 13 textos (quatro teses e nove dissertações), configurando-se como o ápice da década. Nota-se o crescente de textos doutoriais, distribuídos entre 2005 e 2009, o que mostra um amadurecimento da área e o fortalecimento de investigações aprofundadas. Ainda que as dissertações predominem numericamente, o aumento do número de teses indica que a categoria se consolidou como campo de pesquisa de relevância dentro da pós-graduação em Educação. Neste processo investigativo observamos que este conjunto de textos versaram sobre 12 temáticas, no qual apresentamos na tabela abaixo.

Tabela: 10 Teses e dissertações nos programas em Educação

Seções	PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO				Total da década
	Categoria	Temáticas	Teses	Dissertações	
Livro didático e manuais de História	Docentes		2	6	8
	PNLD		2	4	6
	Discentes		1	5	6
	Períodos políticos		1	4	5
	Fontes imagéticas		-	3	3
	Concepção e circulação		-	3	3
	Intelectuais e editoras		2	-	2
	Indígenas e negros		-	2	2
	Estado		-	1	1
					39

Município	1	-	1	
Música	-	1	1	
Manuais de teoria	-	1	1	
Total Geral	12	9	30	39

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2021)

Na temática que envolve os “docentes” foram elaboradas duas teses e seis dissertações. O primeiro texto doutoral analisou as prescrições didáticas contidas no final dos livros didáticos direcionadas aos docentes, bem como verificou se estas estratégias são por eles utilizadas ou não. A outra tese, por sua vez, problematizou as formas de apropriações, pelos docentes, dos discursos presentes nos Livros Didáticos.

No conjunto das dissertações quatro textos problematizaram os livros didáticos de diferentes etapas da Educação Básica, sendo que duas pesquisas se direcionaram para os anos iniciais do ensino fundamental, uma para os anos finais desta mesma etapa, e a última para o ensino médio, com todas elas abordando o uso dos conceitos históricos presentes nos manuais na sala de aula. As outras duas dissertações apresentaram outras perspectivas, sendo que um texto tratou do uso das fontes históricas contidas nos Livros Didáticos, e o outro estudou como os docentes lançam mão do uso desses manuais na cidade de São Paulo, no estado de São Paulo.

A próxima temática trata, especificamente, Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), na qual duas teses e quatro dissertações foram classificadas. No que se relaciona às teses, a primeira estudou o PNLD do ano de 2004, com o foco nas imagens do continente africano, dos africanos e de seus descendentes, enquanto a segunda tese investigou a diversidade de coleções disponíveis para a escolha dos docentes de História no ano de 2007, bem como o uso desses manuais pelos docentes. Das quatro dissertações, uma delas apresentou os contrastes entre os critérios de avaliação do Programa e dos docentes, dos livros didáticos do PNLD 2007 (referente aos anos finais do ensino fundamental). Duas dissertações discutiram como os livros didáticos de determinados editais se apropriaram de diferentes conceitos históricos, sendo que uma delas tratou do conceito de tempo histórico nos livros didáticos do PNLD 2001 (referente aos anos iniciais do ensino fundamental), e outro explanou sobre como os conceitos de natureza e sociedade foram apresentados nos

livros didáticos do PNLD 2007, mencionado anteriormente. O último texto desta temática abrangeu o processo de avaliação do PNLD 2009, apresentando os posicionamentos dos docentes em relação aos livros, a partir da discussão de como o saber e o fazer histórico são concebidos nos manuais.

A temática que relaciona livros didáticos e discentes é composta por uma tese e cinco dissertações. A tese problematizou a construção da consciência histórica em discentes do Ensino Médio a partir do livro didático. A apropriação dos livros didáticos pelos alunos pautou diferentes dissertações. Uma delas problematizou o uso dos livros, por parte dos estudantes, nas aulas de História dos anos iniciais do ensino fundamental, enquanto outra estudou como alunos dos anos finais do ensino fundamental constroem conhecimento histórico por meio dos exercícios propostos nos livros didáticos. A leitura e letramento dos discentes, a partir dos livros didáticos de História, foram estudados numa das dissertações. Na sequência, outro texto partiu da experiência cultural de discentes de uma escola do campo, e suas ideias sobre as representações do campo contidas nos livros didáticos. O último texto tratou do conceito de cidadania para discutir como o livro didático possibilita o amadurecimento da consciência cidadã nos discentes.

Na temática que abordou “períodos políticos”, uma tese e quatro dissertações foram elaboradas. A tese discutiu como três obras didáticas abordaram a escravidão durante o período da Primeira República na História do Brasil (1889–1930). Este período também foi abordado em duas dissertações, pois uma delas estudou como os negros eram representados nos livros didáticos usados no estado do Mato Grosso, entre 1889 e 1930, e a outra partiu sua discussão da Reforma de João Pinheiro no estado de Minas Gerais entre os anos de 1906 e 1911. Outro período abordado foi o da Ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985), em que um texto discutiu como era a organização dos Livros didáticos deste momento histórico, e a outra pesquisa focou no conceito de segurança nacional apresentado nos livros didáticos.

Na temática “fontes imagéticas e escritas” foram escritas três dissertações, na qual a primeira problematizou as representações das mulheres, enquanto a segunda versou sobre as representações e as identidades dos escravizados, ambos no

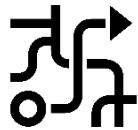
contexto da História do Brasil e em livros didáticos no Ensino Fundamental. A dissertação que investigou somente as fontes imagéticas apresentou as representações dos sem-terra no livro didático de História.

A temática sobre “editoras e intelectuais” teve somente dois textos doutoriais, em que um deles apresentou análise do contexto da produção de coleções didáticas no período de reformas educacionais promovidas pelos intelectuais da Escola Nova. A segunda trouxe uma pesquisa sobre a Coleção de Sérgio Buarque de Hollanda, cujas obras primaram-se pela qualidade e serviu como ferramenta de mudanças para aqueles que visavam um Ensino de História de melhor qualidade.

Três dissertações formam a temática “concepção e circulação do livro didático”, sendo que um deles investigou o processo de circulação dos livros didáticos, centrando-se na constituição da política pública, discutindo a participação das editoras, escolas e seleção dos livros pelos docentes. Nessa mesma perspectiva, outro texto problematizou as convergências e as divergências no processo de organização, circulação e escolha do material didático. A concepção do livro didático de História a partir da perspectiva da lógica do mercado, baseado na sociedade capitalista, foi objeto de estudo da terceira dissertação desta temática.

A temática “concepções teóricas” está presente de forma distinta na categoria “Livros didáticos e manuais de História”, pois uma das pesquisas (no caso, uma dissertação) refere-se a análise de três manuais de didática da história que se tornaram referência na constituição de uma epistemologia para o campo de pesquisa, enquanto a outra pesquisa analisou as teorias pedagógicas presente nos livros didáticos utilizados nas séries finais do ensino fundamental da cidade de Natal, no estado Rio Grande do Norte. As representações do estado do Espírito Santo, presentes nos livros didáticos de História, usados nas séries finais do ensino fundamental, é a temática de uma das dissertações desta categoria.

Na temática sobre os indígenas e negros foram produzidas duas dissertações, a primeira abordou sobre os indígenas nos livros didáticos de História do Brasil nas séries finais do ensino fundamental, na qual a pesquisa partiu de leitura de abordagens interdisciplinares apresentando elementos da ciência antropológica e da



história no tratamento destes sujeitos históricos. E a dissertação sobre os negros nos livros didáticos de História do Brasil, também tratou das séries finais do ensino fundamental e problematizou as representações destes sujeitos da rede pública estadual de ensino na cidade de Recife no estado do Pernambuco. A temática sobre música, trata-se de uma dissertação, que apresentou o ensino da História afro-brasileira usando as músicas produzidas por estes grupos sociais e como são apresentadas no livro didático.

3.2 – PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO: A DÉCADA DE 2010

A Tabela nº 11, abaixo, confirma a continuidade do crescimento das pesquisas sobre “Livro didático e manuais de História” nos Programas de Pós-Graduação em Educação durante os anos 2010. Enquanto o período anterior contabilizava 39 trabalhos (nove teses e 30 dissertações), a nova década já apresenta 40 produções (12 teses e 28 dissertações), mantendo a tendência de expansão e, sobretudo, evidenciando uma maior presença de teses.

Tabela nº 11: Teses e dissertações nos programas em Educação

SEÇÕES	PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO			
	Categoria	Prática de ensino		
Tipologia textual		Tese	Dissertação	Total por ano
Ano				
2011		1	3	4
2012		1	5	6
2013		2	2	4
2014		2	3	5
2015		3	6	9
2016		-	5	5
2017		3	4	7
Total Geral		12	28	40

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2021)

No detalhamento dos dados, percebe-se um equilíbrio ao longo da década, com destaque para os anos de 2015 e 2017, que juntos concentram 16 trabalhos. Nota-se ainda que as dissertações permanecem numericamente predominantes, mas as teses apresentam crescimento consistente, passando de uma ou duas por ano no início da década para três em 2015 e 2017. A próxima tabela apresenta-nos as temáticas abordadas nestes sete anos da década de 2017.

Tabela nº 12: Teses e dissertações sobre a História nos programas em Educação

Seções Categorias	Temáticas	PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO			Total da década
		Teses	Dissertações	Total	
Livro didático e manuais de História	PNLD	4	2	6	40
	Estado	-	5	5	
	Grupos sociais	-	4	4	
	Docentes	3	1	4	
	Fontes históricas	-	4	4	
	Tempo histórico	1	2	3	
	Períodos políticos	1	1	2	
	Autores	2	-	2	
	Discentes	1	1	2	
	Mulheres	-	2	2	
	Racismo	-	1	1	
	Coronelismo	-	1	1	
	Independência	-	1	1	
	Família	-	1	1	
	Abolição	-	1	1	
	Exercícios	-	1	1	
Total Geral	16	12	28	40	40

Fonte: *Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa* (Fernandes, 2021)

Na temática sobre o PNLD, foram elaboradas quatro teses e duas dissertações. Assim, um conjunto de duas teses e uma dissertação analisou o PNLD dos anos de 2008 e 2011 sendo que o texto dissertativo apresentou o PNLD de 2008, problematizando as significações atribuídas aos docentes de História a respeito das coleções aprovadas e a estrutura do manual do docente desenvolvidos para o ensino fundamental II.

O primeiro texto doutoral propôs um estudo sobre as abordagens da História africana e afro-brasileira no contexto do pós-abolição, apropriadas como conteúdos curriculares em Livros Didáticos, produzidos posteriormente à publicação da Lei nº 10.639/03. Para isso o pesquisador selecionou coleções didáticas aprovadas e reeditadas nos PNLD 2008 e 2011, investigando os conteúdos explícitos e as atividades sugeridas para o ensino-aprendizagem da temática em questão, presentes nos livros dos discentes.

O segundo texto doutoral problematizou duas coleções didáticas para o Ensino de História, aprovadas pelo PNLD 2011, no qual o foco do pesquisador centrou-se em duas perspectivas de análise sendo que o primeiro foi sobre o conteúdo e a exposição do lugar ocupado pela História do Brasil na organização geral das

coleções, e a outra perspectiva discutiu as concepções de Tempo Histórico que são explicitadas e mobilizadas no desenvolvimento dos conteúdos.

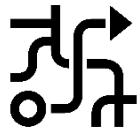
Na sequência tem-se um conjunto de textos (uma tese e uma dissertação) que analisou o manual do docente. Enquanto a tese analisou os manuais do docente das coleções aprovadas pelo PNLD 2014, destacando as concepções de tempo histórico, temporalidade, conteúdo e sugestões didáticas. O texto dissertativo problematizou a educação em direitos humanos e os direitos das crianças contidas nos manuais do docente da coleção didática do projeto Buriti no PNLD 2013.

Na sequência tem-se uma tese que analisou as formas de uso, bem como os conhecimentos históricos elaborados por estudantes do ensino médio de uma escola do campo, a partir do estudo em livros didáticos de coleções aprovadas do PNLD.

Na temática sobre o “estado” foram classificadas cinco dissertações, sendo que em três delas os cadernos didáticos do programa São Paulo Faz Escola foram utilizados. Nesse sentido, o primeiro texto apresentou as impressões e representações dos docentes sobre estas publicações, entre os anos 2009 até 2015. O segundo texto, por sua vez, propôs uma investigação sobre o eixo temático “trabalho”, desenvolvido nos anos finais do ensino fundamental, enquanto o terceiro texto discutiu o ensino de história da Idade Média.

Com relação às outras duas pesquisas desta temática, uma delas concentrou-se nas variações do conhecimento histórico escolar em livros didáticos de História Regional do estado de Minas Gerais, ao passo que o último texto problematizou os discursos sobre as novas tecnologias e temporalidades presentes nos materiais didáticos em circulação nas escolas públicas da educação básica no estado do Rio de Janeiro.

Na temática sobre culturas, foram produzidas quatro dissertações, entre as quais, o primeiro texto discutiu o ensino de História da América, a partir das trajetórias e as representações textuais e imagéticas a respeito dos indígenas do continente americano. As fontes imagéticas sobre a História e cultura dos povos indígenas em livros didáticos constituiu o objeto de estudo do segundo texto. A terceira pesquisa investigou as representações de indígenas e negros em fontes escritas e imagéticas



nos livros didáticos de História. O quarto e último trabalho desta temática problematizou as representações das diferentes culturas que compõem a nação brasileira, bem como as orientações curriculares presentes nos textos dos livros didáticos.

Na temática sobre os “docentes” foram produzidas três teses e uma dissertação. O primeiro texto doutoral investigou os critérios de escolhas de livros didáticos por docentes de dez escolas diferentes de ensino médio da cidade de Curitiba, no estado do Paraná, para compreender suas representações sobre o passado. No segundo texto doutoral a proposta concentrou-se na análise de forma e conteúdo de sete manuais de didática da História destinados à orientação dos docentes de História, publicados entre os anos de 1997 e 2013. A última tese desta temática propôs uma análise da didática geral e didática da História em materiais didáticos destinados a docentes de História, por meio da relação entre seus conteúdos e formas.

Para concluir a temática sobre os docentes tem-se uma dissertação que usou o livro *Recriando Histórias de Araucária*, elaborado colaborativamente para registrar memórias e narrar histórias das pessoas comuns da cidade de Araucárias, a fim de investigar as formas de relação com o passado de duas professoras, de modo a compreender como elas constroem conhecimento histórico.

Quatro dissertações foram classificadas na temática “fontes históricas”. A primeira deles analisou os discursos e as imagens da ideologia desenvolvimentista no Ensino de História, durante o período da ditadura civil-militar brasileira (1964-1985). A segunda dissertação investigou fontes imagéticas e as representações das culturas africanas em livros didáticos de História, enquanto a terceira pesquisou fontes imagéticas e representações sociais presentes na coleção História em Movimento. A última dissertação desta temática estudou as fontes escritas de caráter legal sobre a escravidão no Brasil apresentados nos livros didáticos.

Na temática sobre o “tempo histórico” foram produzidas uma tese e duas dissertações, sendo que a pesquisa doutoral discutiu a construção do pensamento histórico e o conceito de temporalidade nos livros didáticos. Com relação às

dissertações, um dos textos analisou os conceitos de História e memória propondo uma reflexão sobre o saber histórico construído no texto dos livros didáticos de História, enquanto a segunda pesquisa problematizou os livros didáticos de História da Rede Salesiana de escolas em Santa Catarina e os desafios na formação dos discentes e as concepções de tempo histórico.

Duas pesquisas (uma tese e uma dissertação) foram elaboradas dentro da temática “período político”. A tese analisou os conteúdos historiográficos e didático-pedagógicos sobre a História do Brasil de oito livros didáticos destinados ao ensino secundário produzidos no período republicano, que circularam nas escolas do Brasil entre 1889 e 1950. No texto dissertativo, a pesquisa sobre os livros didáticos de História do Brasil concentrou-se no período da existência dos exames de admissão para o ensino ginásial, entre 1954 e 1971.

Na temática sobre autores de livros didáticos foram produzidas duas teses, sendo que o primeiro texto doutoral discutiu as representações textuais e as fontes imagéticas expressas no compêndio de História do Brasil, escrito por Antônio José Borges Hermida, entre 1962 e 1975. A segunda tese selecionou as obras de Joaquim Silva, publicadas durante a ditadura varguista do Estado Novo, com a finalidade de estudar a construção narrativa e a geração de sentidos sobre a identidade brasileira nelas presentes.

Na categoria sobre os discentes foram classificadas uma tese e uma dissertação. A tese analisou como os estudantes de uma escola da Rede Estadual de Educação, de Belo Horizonte – MG, compreendem textos a respeito de um determinado conteúdo histórico (no caso, “administração mineradora”) contido numa coleção didática (coleção Radix da Editora Scipione), direcionadas ao sétimo ano do ensino fundamental II. No texto dissertativo, a pesquisa analisou o conteúdo e as fontes históricas, de livros didáticos usados nos colégios militares do Brasil, observando as representações e as narrativas expostas sobre a História do Brasil para nortear um debate entre o manual didático e as experiências dos professores e alunos sobre a temática.

Duas dissertações formaram a temática “mulheres”. A primeira dissertou sobre a visibilidade e a invisibilidade das representações de mulheres nos livros didáticos de História do ensino fundamental II, analisando quais conteúdos as mulheres são ou não mencionadas. A segunda pesquisa analisou como as mulheres negras são representadas nos cadernos didáticos de História organizados pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo constatando a presença diminuta e vinculada a conteúdos que discutem o sistema escravista.

Na sequência há dissertações em seis temáticas que fecham a categoria “Livros Didáticos”. Numa delas o pesquisador analisou as formas, representações e narrativas sobre o “racismo” apresentadas nos materiais didáticos de História no ensino médio. A segunda pesquisa analisou o conteúdo, os exercícios propostos e as representações referentes à temática “coronelismo”, contidas em livros didáticos de escolas públicas do ensino fundamental II, da cidade de Ribeirão Preto, no estado de São Paulo. Os processos históricos envolvendo a independência do Brasil constituiu a terceira temática, na qual o pesquisador selecionou um conjunto de manuais didáticos entre as décadas de 1970 e 2000, com o intuito de discutir como este conteúdo é apresentado às crianças destacando as fontes escritas, imagéticas e os exercícios sobre a temática.

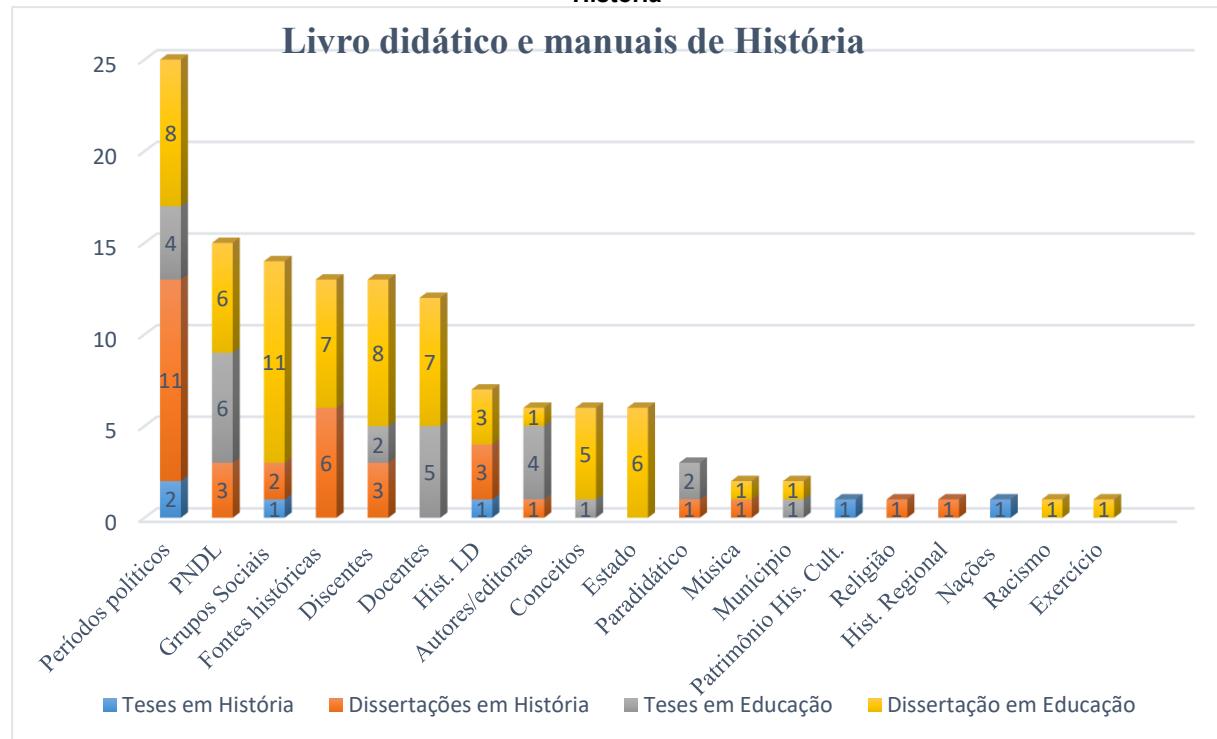
Uma pesquisa discutiu a temática “famílias” analisando o conteúdo, as fontes e as atividades sugeridas nos livros didáticos voltados para estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. Na quinta pesquisa, o pesquisador problematizou o conteúdo, as interpretações e as práticas pedagógicas apresentadas nos livros didáticos que envolvem a temática sobre a “abolição da escravidão” no Brasil. Concluindo a categoria “Livros Didáticos e Manuais de História” tem-se a temática “exercícios propostos” no qual foram analisadas as permanências, mudanças e concepções vinculadas às atividades presentes em livros editados durante as décadas de 1960 a 2000.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: UM PARALELO ENTRE OS DOIS CAMPOS DE CONHECIMENTO

A fim de demonstrar as temáticas abordadas concomitantemente pelos dois programas e aquelas que foram privilegiadas por um deles, apresenta-se o Gráfico 1, a categoria “Livro didático e manuais de História” e a produção dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em História e Educação.

O gráfico nº 1 apresenta as produções entorno da categoria “Livro didático e manuais de História” apontando a quantidade de produções por temática da categoria.

Gráfico nº 1: Teses e dissertações em História e Educação da categoria e Livro didático e manuais de História



Fonte: Bibliografia sobre a História e seu ensino: um instrumento de pesquisa (Fernandes, 2021)

Mediante a pesquisa histórica sobre a categoria “Livros didáticos e manuais de História” localizamos 131 textos, até o momento, divididos da seguinte forma, nos programas em História foram seis teses e 33 dissertações correspondendo a 30%. Nos programas em Educação a quantidade é maior, no qual foram produzidas 25 teses e 66 dissertações o que totaliza 70% da produção desta categoria. Deste conjunto foram organizadas 19 temáticas. Nove temáticas foram produzidas nos dois programas, cinco somente na Educação e quatro somente em História.

As temáticas que os dois programas privilegiaram foram, períodos políticos em que foram duas teses e 11 dissertações em História e na Educação foram quatro teses e oito dissertações totalizando 25 textos. Na temática sobre Plano Nacional de Desenvolvimento do Livro didático, os seis textos doutoriais foram todos na Educação e os textos dissertativos foram três em História e seis na Educação formando um conjunto de 15 textos. Sobre grupos sociais, foram uma tese e duas dissertações em História e na Educação 11 dissertações, com um total de 14 textos.

Na temática sobre as fontes históricas foram produzidas 13 dissertações, sendo seis em História e sete na Educação. Sobre os discentes foram três dissertações em História, duas teses e oito dissertações na Educação somando 13 textos. Em relação a História do livro didático foram produzidas uma tese e três dissertações em História e três dissertações em Educação com um total de sete textos. Em autores e editoras foram duas dissertações, uma em cada programa e quatro teses na Educação somando seis textos.

Em relação a temática sobre os paradidáticos foram uma dissertação em História e duas teses na Educação formando um conjunto de três textos. Na temática sobre a música foram produzidas duas dissertações, uma em cada programa.

As temáticas produzidas somente nos programas em Educação foram seis, a primeira foi sobre os docentes, na qual foram produzidas cinco teses e sete dissertações somando 12 textos. Na temática sobre os conceitos tem-se uma tese e cinco dissertações, somando seis textos. Sobre o estado, tem-se seis dissertações a temática município tem dois textos, uma tese e uma dissertação, as temáticas sobre o racismo e exercícios foram produzidas duas dissertações por categoria.

Produzidas somente nos programas em História foram quatro temáticas, em que cada temática tem um texto produzido. A diferença é a tipologia textual, em duas categorias foram produzidas teses, são elas: Patrimônio histórico e Cultural e Nações. Na temática sobre religião e História regional foram duas dissertações. As temáticas sobre os períodos políticos, PNDL, grupos sociais, fontes históricas, discentes e docentes concentram a maior produção.

A análise dessas pesquisas/documentos é uma maneira pela qual podemos vislumbrar o passado e o presente do ensino de História, pois o documento, como observa Le Goff (2003, p. 537), “[...] é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, o ensinamento [...] que ele traz devem ser primeiro analisados, desmistificando-lhes o seu significado aparente”. A problematização da temporalidade das 130 pesquisas sobre Livros didáticos e manuais de História revelou, ao todo, 19 temáticas que têm ocupado os pesquisadores ao longo de 27 anos de estudos. Por meio do esforço de mapeamento, localização e organização empreendido neste texto identificamos os temas recorrentes e os que se diversificaram ao longo das décadas, observando o movimento de entrada e de amadurecimento das pesquisas nesta categoria.

Para os encaminhamentos futuros desta pesquisa, ficam as perguntas: Quais horizontes de expectativa (KOSELLECK, 2006) essas pesquisas sobre Livros didáticos e manuais têm suscitado em alunos, professores e no ambiente universitário? O que já sabemos sobre esse campo de conhecimento? O que ainda falta saber? Quais perguntas já foram respondidas e quais ainda não foram feitas? Espera-se que investigações como esta possam ajudar a responder a essas questões e a avançar na compreensão da ciência histórica e seu ensino no Brasil.

REFERÊNCIAS

- BELLOTTO, Heloísa Liberali. Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico. In: Congresso Brasileiro de Arquivologia, 4, 1979, *Anais...* p. 133-147.
- BELLOTTO, Heloísa Liberali. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. São Paulo: T.A Queiroz, 1991.
- BLOCH, Marc. *Apologia da história, ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. In: *Educação e Sociedade*. 2002. v. 23. n.79. pp. 257-272.
- FERNANDES, Dennis Rodrigo Damasceno. *A História do ensino de História no Brasil (1987-2017): o estado do conhecimento na pós-graduação Stricto Sensu*. 2021. 232f. Dissertação (mestrado em História) – Universidade Estadual de Londrina – PR, 2021.

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro Passado*: contribuição à semântica dos tempos históricos. Tradução Wilma Patrícia Maas, Carlos Almeida Pereira; Revisão César Benjamin. Rio de Janeiro: Contraponto-Ed. PUC-Rio, 2006.

LE GOFF, Jaques. *História e memória*. Tradução de Bernardo Leitão. 5^a. ed. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2003.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. Os sentidos da alfabetização: a "questão dos métodos" e a constituição de um objeto de estudo (São Paulo/1876-1994). 1997. 389f. Tese (Livre-Docência em Metodologia do Ensino de 1º Grau: Alfabetização) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 1997a.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação. *História da Educação*. Pelotas, v. 6, p. 69-77, out 1999a.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Os *sentidos da alfabetização*: (São Paulo – 1876/1994). São Paulo: Ed. UNESP; Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2000.

Recebido em 07/10/2025

Aprovado em 16/12/2025